

AMOR E VERDADE

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
Ditados por
Espíritos Diversos

INDICE

Capítulo 1 / 03
Capítulo 2 / 04
Capítulo 3 / 05
Capítulo 4 / 06
Capítulo 5 / 07
Capítulo 6 / 08
Capítulo 7 / 09
Capítulo 8 / 10
Capítulo 9 / 11
Capítulo 10 / 12
Capítulo 11 / 13
Capítulo 12 / 14
Capítulo 13 / 15
Capítulo 14 / 16
Capítulo 15 / 17
Capítulo 16 / 18
Capítulo 17 / 19
Capítulo 18 / 20
Capítulo 19 / 21
Capítulo 20 / 22

CAPÍTULO 1

Celso Cassanha

Acácia, minha querida Acácia,
Jesus nos abençoes.
Querida Célia Maria e querido André Luiz.
Deus nos abençoe e nos proteja.
Estou assim, à maneira de convalescente, quase inseguro, depois de tratamento longo.

Venho até aqui com a mãezinha Pia e outros amigos espirituais que são hoje, aos meus olhos, o prolongamento de nossa própria família.

Muitas vezes imaginei que saberia facear os problemas espirituais após a desencarnação, com serenidade absoluta.

Temperamento reservado, qual vocês sabem, os meus pensamentos a esse respeito nasciam e desapareciam em mim mesmo.

As primeiras horas, os amigos, as trocas de idéias e depois...
foi a verdadeira desencarnação.

Estive em cãs a te os momentos últimos, em que comecei a divisar a presença da vovó Maria, da mãezinha Pia, de se nosso Maciel.

Era preciso partir, e eu não pudera anestesiá-me com o sono repousante dos que são liberados do corpo físico agoniado e doente. ..

Foi a bossa Pia a lembrar-me que deveria seguir com eles, os nossos afetos do coração.

Não hesitei.

Era noite alta..

Aproximei-me de você e percebi que a força de sua fé lhe controlava os sentimentos, mas, ao despedir-me da nossa querida Célia, o pranto da separação se me desaiu do peito, a cair através dos olhos que não mais conseguia governar.

Depois foi a despedida de nossa André e de Lourdinha com os filhos e a despedida da Estela e de nosso Ararê com as crianças.

Quem disse que era um homem resistente a qualquer tipo de emoção? Pedi aos amigos para voltar ao nosso recanto da Dois de Julho, e tornei a abraçá-la, notando que, embora sonhando, você também tinha lágrimas e voltei ao quarto de Célia para repetir a mesma cena de pranto que me lavava todo o espírito.

Celso Cassanha

CAPÍTULO 2

Celso Cassanha

Era porém, necessário deixar a nossa casa que amei e amo tanto, visitar o nosso querido Lar do Amor Cristão e finda essa romaria de saudade, Pia e Maciel me enlaçaram entendendo que minhas forças jaziam exaustas.

Viajei em companhia deles, qual se voltasse a ser criança, incapaz de interessar-me pelo caminho.

O espírito reside onde tem preso o coração.

E eu continuava preso a você, aos filhos e aos netos queridos...

Compreendo que todos esses amigos tentavam me arrebatam à depressão de que me vi tomado quase totalmente.

Esse foi meu período de convalescença no hospital doméstico, de vez que não tive necessidade de orientar-me para fora de mim...

Nossa pia, no entanto, foi a mãezinha Pia a primeira a lembrar os meus casos e compromissos de pai e esposo desencarnado, dizendo-me que o trabalho cura todos aqueles que se encontrem decididos a trabalhar...

Com a devida permissão de nossos Mentores, tive a alegria de voltar ao nosso Grupo e tendo comparecido ao nosso trabalho, senti-me renovado para cooperar com os amigos do coração.

Acácia, trabalhe como sempre.

Não se senti fatigada ou sozinha.

A nossa união prossegue acima de quaisquer circunstâncias e o Lar é a nossa lavra de fé e serviço ao próximo.

E retirando-me em companhia do nosso Maciel, já que o relógio nos compele a isso, peço a você receber o amor imenso e as imensas saudades do esposo e amigo, companheiro e servidor reconhecido de sempre.

Sempre o seu, Celso.

Celso Cassanha

CAPÍTULO 3

Laura Maria Machado Pinto

Henrique, é muito difícil escrever depois de tamanhas provocações.

Isso ocorre porque de um lado é a dor fixada de modo irremovível e de outro a transformação amarga na essência, mas sempre configurado a promessa de melhores dias.

Compreendo o seu sofrimento que é o nosso, entretanto, estaria consolada com o reconforto que você pudesse articular, adentro de você mesmo, em nosso benefício.

Nossas lágrimas se entrelaçam, nossas tribulações ainda não diminuíram.

Ainda assim, muito embora traga o coração partido pela saudade e pela angústia daquele acontecimento que as palavras não descrevem, peço a você coragem e fé em Deus...

Minha benfeitora falou do estranho poder materno de que Deus dotou a alma da mulher-mãe e me afirmou que o descanso me alcançaria tão logo visse as meninas devidamente protegidas e reconfortadas...

Admito que não suportaria ver você, chorando por mim, desconhecendo em que cinzas se me consumira a identidade pessoal.

Refletindo na sua agonia espiritual, diante do que restava de nós, deixei que as lágrimas me ensopassem as vestes alvas do pouso em que me estirar.

A vovó Carmela e outras afeições se encarregavam de consolar-nos.

Nós, os adultos, para logo entrarmos no conhecimento do acidente de que nos retiráramos tão despojados de tudo, como quando nascemos na Terra.

Querido Henrique, você sabe que eu não entregaria você a ninguém, no sentido de me substituir junto ao seu coração dedicado e amigo, entretanto, nesse outro lado da vida, é impossível que o nosso amor deixe de ser amor verdadeiro e o amor verdadeiro pede forças para afirmar-lhe que, depois do aguaceiro de pranto, outras alvoradas surgirão.

Você está moço e não nasceu para uma vida de experimentações e desequilíbrios.

Laura Maria Machado Pinto

CAPÍTULO 4

Carlos Alexandre da Silva Paraizo

Entretanto, busque tranquilizar-se a fim de meditarmos com acerto.

Semelhante comportamento é igualmente o meu, agora em que me vejo na contingência de rogar a Deus nos auxilie a vê-lo reintegrado em uma vida normal de homem de bem.

Não nos percamos da fé e estejamos conscientes de que as circunstâncias oportunamente nos trarão alguém que me ampare, amparando a você, como se faz preciso.

Querido Henrique, perdoe-me se me exponho, assim, nestas palavras, nas quais procuro reerguer-lhe as forças.

Acontece que amo a você com a dedicação de todos os dias e não se me faria possível dizer-lhe o que afirmo, sem o misto do carinho espiritual.

Minha mãe saberá entender-me.

E o mesmo acontecerá ao nosso amigo Carlos, para quem a nossa Zélia espera igualmente um dia novo.

Abençoe-me com as suas energias positivas de homem de bem e receba todo o coração da esposa e hoje companheira maternal que deseja ser para você o apoio e a compreensão de que ambos necessitamos para ser mais felizes.

Em você e com você todo o carinho, com as muitas saudades e esperanças da sua.

Laura Maria Laura Maria Machado Pinto Mãezinha Eddie abençoe-me como se me visse de novo criança em seus braços...

Desejo identificar-me consigo de tal modo neste instante, que me sinta na forma de um ramo podre ligado à bênção de árvore de que nasci...

Sinto, em verdade, a presença do papai Guilherme e da Boné conosco, da nossa Iracema e da nossa Germana.

Entretanto, quero escrever como na escola assinando o nome do seu Carlinhos...

Carlos Alexandre da Silva Paraizo

CAPÍTULO 5

Carlos Alberto Elisei

Somente aqui em contato com a vovó Severina, que me recolheu carinhosamente, posso efetuar a revisão de meus próprios conceitos.

Exigia uma habitação planetária de que a nossa Terra ainda se acha muito longe.

Abominava tudo o que fosse mentira, mas não compreendi que a própria pessoa humana precisa disfarçar-se no corpo transitório a fim de assimilar os ensinamentos da vida.

Carlos Alexandre da Silva Paraizo Querido papai Edson e querida Mãezinha Elvira, estamos unidos na seara do bem, procurando os caminhos de ascensão espiritual.

O sentimento manda que lhes fale de saudade, mas o coração me solicita que lhes reafirme a confiança de sempre no trabalho em que nos achamos imanizados uns aos outros.

Refiro-me aos serviços do "A Caminho da Luz", o núcleo de atividade que nos fala sempre muito alto aos corações.

Recebamos as tarefas com que fomos honrados, com a certeza de que Jesus nos protegerá.

Querida Mãezinha, o trabalho é a nossa bênção maior.

Unido ao esforço do papai Edson e Mãezinha Elvira para o bem de nossos semelhantes que sempre redundam no bem para nós mesmos, abraça-os no carinho e na gratidão de todos os momentos, o filho sempre reconhecido.

Carlos Alberto Elisei

CAPÍTULO 6

Judith Moraes Dias

Compreendo as dificuldades para falar de um mundo para outro, porque estou informada de que habito em outras dimensões vibratórias.

Não defino o que seja isso, mas reconheço que não estou mais aí, em companhia dos pais queridos que eu sempre amei tanto.

Lembro-me.

Estávamos buscando um ensejo para auxiliar na festinha a que havíamos comparecido, um meio de nos recolher à simpatia dos amigos que nos quisessem a companhia...

Acordei, acredito que muito depois do acidente, por duas religiosas, sendo que uma delas, a que se deu a conhecer por Irmã Ana, tem sido para mim uma enfermeira maternal...

Dezoito anos! Eu não esperava perder a vida física com a qual me comprazia à feição de qualquer menina e moça de minha idade.

Com preces que tenho recebido da mamãe e da vovó Carmem, estou melhorando para retornar-me tal qual sou! Querido papai Walter e querida mamãe Cecília, recebam com a nossa Adriana, muitos beijos de saudade e carinho da filha que os adora.

Ana Luiza Martinez de Souza Desejava transmitir à Zilda e a vocês o quadro em que me reintegrava, mas a palavra esmorecera na garganta.

Via luzes que clareava o quarto e vultos, oh! Os vultos que me fizeram reconhecer que o fim do corpo físico estava prestes a chegar.

Judith Moraes Dias

CAPÍTULO 7

Maria Célia Marcondes

E aquela saudade de seu pai de repente se iluminava de tanta esperança para o reencontro que o meu espírito de mãe balançou entre ele e vocês, os amados filhos que ele próprio me dera.

Chorava e ria, alegrava-me e feria-me ao mesmo tempo.

A oração naquelas alturas de sofrimento físico, era alimento que me nutria.

Mariano me surgia à maneira de um retrato vivo em relâmpagos de luz e depois Filhinha apareceu e explicou-me que o corpo não suportava mais.

Mariano me fez sentir que a fé em Deus devia prevalecer sobre nós e descansei tranqüila.

Continuo junto do nosso Mariano assumindo os pequenos encargos que posso, mas não me esqueço das filhas e já tenho podido ir em sua companhia ao Eldorado e incentivar a Zilda para que acompanhe Therezinha nas tarefas assistenciais com nossa irmã Vândir.

Mariano e eu abençoamos todas vocês, filhas queridas, com o nosso Adolpho, com a nossa Hilda e com os nossos Berg e Lauro.

Receba, querida filha, um beijo e um abraço de muito amor de sua mamãe, Judith Judith Moraes Dias Querida Mãezinha, abençoa sua filha.

Maria Helena e eu desejávamos complementar com a nossa modesta colaboração a festa consagrada ao nosso irmão Augusto, a fim de falarmos em nossos aniversários.

Maria Célia Marcondes

CAPÍTULO 8

Claudia Aparecida Guimarães Leite

Agradeço, eu mesma, os pensamentos de carinho com que me iluminaram o coração e as dádivas de amor que me proporcionaram, na pessoa de nossos pequeninos e de nossas irmãs que desde ontem acolhem as lembranças do nosso amigo aniversariante do dia 27.

Hoje queremos, a irmã e eu, felicitá-la igualmente por seu dia 29, a data formosa em que os nossos corações, com o coração do papai, nos enfeitávamos com flores da alegria.

Parabéns, mãezinha querida! Deus a recompense com a felicidade que o seu carinho faz merecer.

Querida minha, minha querida Mãe, receba com meu pai, com a vovó Esther e com todos os corações queridos, junto de nossa Maria Helena, que faz também suas as minhas pobres palavras, todo o amor e todo o reconhecimento de sua filha, sempre sua, Maria Célia Marcondes Querido Papai Célio e querida Mãezinha Tereza, estamos juntos na mesma prece a Jesus, rogando a Bênção do Céus em nossa proteção.

Papai, venho ao encontro do seu coração de modo a reafirmar-lhe que não estamos sozinhos.

Compreendo as dificuldades de que se vê defrontado, considerando a multiplicidade dos problemas que vão surgindo, entretanto, juntamente da Mamãe, procuro, quanto se me faz possível, refazer-lhes as energias.

No ajustamento das atividades e no entrelaçamento de nossas forças, encontramos o clima de trabalho em nosso próprio favor.

Suponho servir, somos servidos e, acreditando semear em louvor dos outros, plantamos para nós próprios os benefícios de nossa redenção.

Claudinha

Claudia Aparecida Guimarães Leite

CAPÍTULO 9

José Demathê Filho

A senhora interpelada, que me recomendou chamá-la por vovó Francisca, fez um sinal afirmativo, e o companheiro me abraçou com carinho, indagando se eu não o reconhecia.

Tudo foi reajustamento de um instante.

Nos olhos colados nos meus, vi meu pai, reconhecendo-lhe a bondade e proteção.

Então choramos juntos, misturando nossas lágrimas de alegria no reencontro, com tamanha intensidade que eu não sabia se eu era meu pai, ou se meu pai era eu.

E com os sentimentos de carinho e apreço que meu pai me solicita transmitir-lhe, deixa-lhe aqui neste papel em que o lápis me traduz os garranchos de amor e saudade, muitos beijos de afetuosa gratidão, de seu filho e companheiro de sempre.

Christian W.

Freitas Campos Mãezinha Iraides estou em companhia da vovó Maria Nazária que desejou vir até aqui, em minha companhia para abraçá-la...

Pensei em Deus, voltei às orações dos dias de criança e, sem querer, dormi pesadamente.

Acordei, mais tarde, incapaz de precisar o tempo gasto naquela ausência de mim próprio e reconheci que uma senhora velava por mim num aposento diverso do nosso.

Voltar a mim mesmo foi um processo lento de recuperação de minhas faculdades que não seu descrever.

Entretanto, aos poucos, pude reaver a minha capacidade de conversas.

José Demathê Filho

CAPÍTULO 10

Wanda Maria Czarnobay

Lembrem-me com aquele sorriso bom que você, Mamãe, me recomendava fazer para enfrentar as dificuldades da vida.

Não posso dizer adeus.

Não existe separação.

Não existe fim.

Mãezinha, receba com o Papai Victor e com o nosso querido Júnior, o beijo que lhe deixo na face como a criança acanhada por haver realizado uma travessura que nos trouxe tanta dor.

Ainda assim, é o beijo de sua filha agradecida, de sua filha que não a esquece e que pede a Deus manter a senhora e meu pai em sublime união, porque eu vou crescer aqui, vou melhorar-me e vou auxiliá-los.

Auxiliem-me para que isso se dê mais depressa.

Mãezinha, Mãezinha querida, perdoe sua filha e receba, com Papai e com o Juninho, todo o coração de sua.

Wanda Maria

Wanda Maria Czarnobay

CAPÍTULO 11

Maria Helena Marcondes

Vovó Maria me conduziu, então, à nossa casa e vi que se a senhora não via mais e, porque eu chorasse, me recordo de que o seu pensamento foi atraído para um retrato meu e ouvi as preces encharcadas de lágrimas por minha causa.....

Agradeço, Mamãe.

Agradeço ao seu carinho e ao seu carinho de meu pai por todas as bênçãos com as quais acendem sinais luminosos em meus novos caminhos.

Continuemos todos juntos Guardamos a senhora e meu pai Jacy nos próprios braços que continuam fortes como sempre, peço-lhes de novo para que me abençoem ao mesmo tempo que lhes entrego todo o meu coração de filho reconhecido.

Laerte Assyrío Chaves Celebramos aqui um nascimento novo.

É uma espécie de primavera que renasce do inverno, essa emoção, feita de júbilo e lágrimas, que sentimos.

A morte é comparável ao frio que entorpece, no entanto, quem nos privará do sol no amanhecer? Dessa alvorada nova que se nos represa dentro d'alma por chuva de esperança, venho eu para agradecer...

Em razão disso, peço-lhes para que aceitemos, na prece, a transformação de tudo o que venha a ser sofrimento em nós na alegria que Deus nos permite usufruir no reencontro.

Papai querido e querida Mãezinha, estamos gratas.

Maria Célia e eu por tudo quanto fazem mentalizando-nos no amor que transmitem aos nossos irmãos de jornada evolutiva.

Esses cobertores que ofertam aos irmãos expostos ao frio, nos aquecem de milagroso calor e esses recursos com que procuram melhorar a alimentação de tantos companheiros no mundo, nos atingem por energias nutrientes que nos conferem mais amplo equilíbrio na vida Espiritual.

Maria Helena Marcondes

CAPÍTULO 12

Avelino Ginjo

Querido papai Djayr e querida mãezinha Doralice.

Deus nos abençoe.

Vocês dois desejam tanto as minhas notícias e o meu desejo é tamanho, no sentido de abraçá-los, que não resisti e solicitei os bons ofícios da vovó Emília para vir encontrá-los.

Felizmente, vou indo bem.

As preces e vibrações do meu avô Antenor, de minha avó Laura e meu avô João me restauraram a vontade de trabalhar e continuar em grupo de serviço, a fim de não ser muito peso morto na proteção de nossos muitos amigos...

Escolhi a enfermagem, porque os irmãos doentes são meus professores de paciência e coragem.

Junto deles, aprendo lições que não seria possível receber na posição maior lapidada que os pais queridos me deram com tanto amor.

Mãezinha Doralice, papai Djayr, quando puderam, visitem as enfermarias dos enfermos indigentes dos hospitais.

É possível que me encontrem lá, junto a um coração materno que morre no esquecimento dos filhos e netos a que deu o próprio coração.

Pais queridos, muito obrigada pelo amor com que me cultivam a memória e muito obrigada por serem gente de Deus, de coração aberto à beneficência.

Denisa Freire Valença Querida Lúcia.

Deus nos proteja.

Venho ao seu encontro com o objetivo de agradecer ao seu carinho de companheira, o tesouro de amor o que recebi de sua dedicação, com o mínimo de recursos para retribuir...

Avelino Ginjo

CAPÍTULO 13

Avelino Ginjo

Querida, não julgue na morte do corpo qualquer expressão de esquecimento.

Lembro-me das menores minudências de nosso convívio e a memória está quase fixa nas preces que formulo do Mais Alto, rogando bênçãos de paz e saúde, tranqüilidade e alegria para você e nossos queridos filhos.

Sei que retornei à Vida Verdadeira quase que de improviso e quero manifestar-lhe a minha gratidão pelo devotamento e serenidade com que você me auxiliou a normalizar os problemas, que fui constrangido a deixar sem a devida solução.

Creia que a sua família, igualmente minha pelo coração, me acolheu com a ternura de antigo parentesco.

A sua querida avó Ana, se fez minha segunda mãe e seu pai Manoel Coelho tem sido para mim um apoio de valor inexcedível.

Felizmente, as dificuldades foram passando e preciso dizer que a sua coragem, muitas vezes, foi a minha resistência para que o meu reajuste à vida nova se processasse com segurança.

Querida Lúcia, não posso ser mais extenso.

Amigos que me auxiliam convidam-me a observar a minha ficha de tempo e devo terminar.

Muito carinho aos filhos sempre queridos e guarde em seu coração a confiança total e o invariável amor de todos os instantes, do esposo e companheiro que vive ao seu lado, pelos fios do pensamento.

Gratidão e afeto constantes do esposo sempre seu,

Avelino Ginjo

CAPÍTULO 14

Sérgio Tadeu Rodrigues Bacci

O meu avô Rodolfo me assistiu no despertar aqui, em novo campo de experiência, no qual ainda me reconheço abatido e sem muita coragem para recomeçar.

Do que me sucedeu, não consigo rememorar minudências.

É muito difícil pensar com cérebro que observo completamente novo, aquilo que nos marcou o cérebro-vestimenta em que julgávamos estivesse o centro da própria vida.

Apesar de minha câmara lenta na memória para enumerar pessoas e fatos, não estou ainda tão tomado de amnésia que possa esquecer o desgosto que lhes dei estragando-lhes o Natal.

Perdoem-me.

De todos os meus, creio que o mais inconformado sou eu mesmo, conquanto esteja disciplinado pelas preces de minha avó Magdalena que me ensina, de novo, as orações da infância para ser uma criatura nova.

Minha avó deve ter razão porque esse bálsamo da confiança em Deus me retempera as energias.

O vovô Rodolfo e a vovó Magdalena me revigoram as energias, quanto isso se lhes faz possível e estou melhorando.

Estamos juntos como sempre.

Nessa certeza me baseio para rogar-lhes calma e coragem.

Continuem, por favor, a me lembrarem nas orações, pois isso me faz grande bem.

Diz a você Magdalena que já me exterminei o bastante para que me compreendam.

Voltarei melhorado, alguns dias com a Bênção de Deus.

Peço-lhes sorrir para a vida e confiem sempre em Deus, fazendo o melhor que pudermos o que devamos fazer.

Sérgio Tadeu Rodrigues Bacci

CAPÍTULO 15

Liane Helena Anéas de Paula

Querida mãezinha Neuza e querido papai José Wair.

Estamos unidos com a esperança de todos os dias.

Mamãe Neusa, já sei o que você está sentindo...

Saudades iguais às minhas.

Felizmente, existe a palavra por recurso de intercâmbio.

E é nesse prodígio que se alinha no alfabeto, que preciso dizer-lhe que a nossa comunhão é incessante.

Quem define semelhante simbiose? Onde viverá saudade sem esperança? Onde a dor sem o grande momento de alegria? Escrevo a você meu pai, conseqüentemente ao querido Ju, imaginado que o bordado das letras assemelha-se a uma fonte.

A corrente cristalina surge num coração para desaguar no outro...

Pergunto a mim própria, onde estará o céu das religiões, senão a presença daqueles que mais amamos? Mãezinha Neusa e papai José Wair, recebam com o Ju muitos beijos da filha e irmã, que lhes traz a certeza de nossa união imperecível.

União completa de amor e conservada sempre nas muitas saudades da

Lika

Liane Helena Anéas de Paula

CAPÍTULO 16

Mariza Lorena Babini

Querido João, peço-lhes coragem.

Reconheço que você, jovem, qual se vê faceará obstáculos grandes em regime de solidão, no entanto, creia que a esposa e amiga de sempre estará ao seu lado em qualquer decisão que venha a assumir.

Hoje creio que todas as mulheres primeiramente são Mães espirituais dos próprios esposos.

Mariza Lorena Babini

CAPÍTULO 17

Adilson Cargnelutti

Por fim, desci as escadarias simbólicas do sono profundo e perdi-me na inconsciência.

Papai Wilson e querida Mãezinha, foi muito grande a minha surpresa quando despertei junto de duas senhoras que interpretei por enfermeiras da casa de saúde e socorro em que, decerto, me haviam internado.

Mais algum tempo e vim a saber toda a verdade, com o choro de um menino grande a me tomar as palavras que em vão procurava dizer.

A senhora que me tratava carinhosamente me solicitou com bondade chamá-la por vovó Maria Cargnelutt e a outra se declarou amiga da família a cooperar no reajuste de minhas forças, afirmando chamar-se igualmente Assumpta.

Os dias correram sobre os dias quando chegou o momento em que vi a querida vovó Iracema diante de mim.

Uma alegria inexplicável me nasceu do íntimo e transferi-me da tristeza para a esperança.

Papai Wilson, acredito que o seu carinho possa imaginar a emoção renovadora que me dominou por inteiro, diante da Vó Iracema que me falava da Bondade de Deus, afirmando-me que o senhor e minha mãe ficariam reconfortados com a minha aceitação, sem ressentimento, de quanto me acontecera.

Minhas idéias se renovaram e aqui estou...

Nossa família está aqui numa linda parcela de fé em nosso futuro e rogo-lhes confiança e alegria...

Mãezinha Assumpta e querido Papai Wilson, agradeçam aos amigos que os acompanham por mim e recebam muitos beijos do filho que, nesta hora, volta a ser criança para lhes entregar o coração.

Muito amor e muita saudade do filho reconhecido de sempre.

Adilson Cargnelutti

CAPÍTULO 18

Nerci Maria Cardoso

Aproximou-se de mim a generosa protetora que me disse ser nossa parenta e chamar-se Maria Nazária.

Ela se inclinou, abraçou e beijou-me no leito em que me achava prostrada, entendendo decerto que eu não dispunha de qualquer energia para movimentar-me...

Felizmente, agora estou com os pés no chão da realidade e agradeço as preces e os pensamentos carinhosos de meus pais e de meus irmãos, dos amigos e pessoas estimadas que ainda me recordam.

Esperando que o seu coração de Mãe e meu Pai estejam tranqüilos as meu respeito, beija-lhes as mãos queridas, com muito afeto aos meus irmãos, a filha saudosa mas sempre confiante na proteção de Deus.

Sempre a sua Nerci

Nerci Maria Cardoso .

CAPÍTULO 19

Jussane Cristina Leite

O nosso querido Jorge Guilherme está muito jovem e não terá dificuldade para substituir-me.

Tenho orado e pedido a Jesus nos conceda oportunidades de amar-nos através da família que for organizada.

Deus sabe o que faz.

Querida mamãe Neusa, o meu querido avô Guerrero vem me auxiliando quanto se lhe faz possível, a fim de ver-me restabelecida Graças a Deus vou indo bem e sem mais palavras que me definam o carinho e a saudade que arqueei nas profundezas de minha alma, sou a filha e irmã, companheira e amiga que não os esquece, constantemente reconhecida.

Jussane Cristina Leite

CAPÍTULO 20

Mirna Lagorga

Aí está o querido Maurício, irmão e amigo.

Lembro-lhe os conselhos.

Aquele olhar ensaiando severidade na face do garoto maravilhoso que é meu irmão prodígio! Sabia ouvir os seus apontamentos e avaliar respeitosamente a sua austeridade de menino perfeito...

Quando me vi restituída ao próprio discernimento, alguém velava comigo, entre as enfermeiras desconhecidas, que me amparavam, Vovó Maria, aquela que foi para a Mãezinha Edith um anjo guardião, me afagava e me pedia esquecer...

Não era fácil.

Todos de casa, incluindo o companheiro dos ideais de noivado, estavam comigo.

Ainda ignoro como esclarecer de que modo me achava ali, numa paisagem diferente e em casa ao mesmo tempo.

Mãezinha, Papai, querido Mauricio e querido Cuca, a mudança de plano não nos altera.

Sou a mesma, mas realmente passada a limpo.

O querido amigo será feliz sem que eu lhe tome a frente ou a retaguarda, todos os dias, dentro de uma casa.

Entre nós não foi cultivada qualquer idéia de afeição egoísta e possessiva, já sei que se fosse ele o objeto de transferência em que me vi, de inesperado, teria desejado a mim o que peço a Deus para ele agora - a felicidade com alguém que lhe faça o caminho terrestre menos áspero.

Isso não é ausência de amor e nem desapego.

É compreensão com amor muito maior.

Mirna Lagorga

**Se você tem com Jesus
A bênção de trabalhar,
Meu amigo, siga em frente
E pare de reclamar!**

Euriclides Formiga